ACADEMIA HUMANITÁRIA · HUMANITAIRES JOBS

Mini MBA IA e ação humanitária: trabalhar com o Claude e o Gemini

Material do curso · Semana 1 : Compreender os assistentes de IA generativa: Claude, Gemini e os seus limites

Um programa de exatamente 3 meses (12 semanas, 144 horas) para utilizar os assistentes de IA Claude (Anthropic) e Gemini (Google) no trabalho humanitário, de forma útil, segura e responsável: funcionamento e limites, redação de pedidos, proteção de dados, ética e princípios humanitários, relatórios, propostas, análise de dados e MEAL, tradução e comunicação com as comunidades, pesquisa e verificação de fontes, desinformação e segurança, produtividade e automatização, política de utilização e implementação numa organização. Exercícios corrigidos, três exames mensais com estudos de caso e um diploma verificável da Academia Humanitária. Programa independente, sem parceria com a Anthropic nem com a Google.

https://humanitairejobs.org/pt/academia/mini-mba-ia-claude-gemini/semaine-1/

Documento gratuito da Academia Humanitária. Pode ser impresso e partilhado livremente para fins de formação, sem modificações.

Semana 1 : Compreender os assistentes de IA generativa: Claude, Gemini e os seus limites

Objetivos

- Explicar de forma simples como um grande modelo de linguagem produz uma resposta e porque pode enganar-se com toda a segurança.
- Descrever as principais funções do Claude (Anthropic) e do Gemini (Google), e as diferenças entre versões gratuitas, pagas e profissionais.
- Distinguir as tarefas em que a IA ajuda realmente um trabalhador humanitário daquelas em que é arriscada ou inútil.

O que é um assistente de IA generativa

O Claude, desenvolvido pela empresa norte-americana **Anthropic**, e o Gemini, desenvolvido pela **Google**, são **assistentes conversacionais** baseados em grandes modelos de linguagem (em inglês *large language models*, LLM). Escreve-se-lhes um pedido em linguagem corrente; respondem com texto e, consoante a versão, com tabelas, código, imagens ou documentos.

Um modelo de linguagem foi treinado com enormes quantidades de texto para **prever a continuação mais provável** de um texto, fragmento a fragmento (os «tokens», cerca de três quartos de uma palavra em inglês, muitas vezes menos em francês ou em árabe). Depois foi ajustado para seguir instruções, recusar certos pedidos e adotar um tom útil.

Consequência prática: quando responde de memória, o modelo não «consulta» uma base de factos verificados. Produz um texto **plausível**. Muitas vezes, plausível e exato coincidem; por vezes não.

> Este programa é independente. A Academia Humanitária não tem qualquer parceria com a Anthropic nem com a Google. As funções descritas são as conhecidas em novembro de 2026; estas ferramentas mudam depressa: verifique sempre as condições e as definições em vigor.

As «alucinações»: erros ditos com segurança

Chama-se **alucinação** a uma resposta falsa apresentada como verdadeira: um número inventado, uma referência a um artigo que não existe, uma resolução da ONU mal citada, uma organização confundida com outra. O tom é tão seguro como o de uma resposta exata.

Os riscos aumentam quando se pedem:

- **números precisos** (número de pessoas deslocadas, montantes, datas) sem fornecer a fonte;
- **referências** (títulos de relatórios, artigos de lei, números de resoluções);

- informações **recentes**, posteriores à data de fim dos dados de treino, se a pesquisa na web não estiver ativada;
- temas **locais ou raros**: um município de um país pouco documentado, uma língua com pouca presença na Internet.

Os riscos diminuem quando se **fornece o próprio documento-fonte** (relatório, tabela, ata) e se pede ao modelo que trabalhe unicamente a partir dele, citando as passagens utilizadas.

Exemplo. À pergunta «Quantas pessoas deslocadas há na prefeitura X em 2025?», um assistente sem pesquisa na web pode dar um número credível e falso. A boa prática: fornecer a última tabela publicada pela fonte oficial (por exemplo a Matriz de Acompanhamento das Deslocações da OIM) e pedir uma síntese dessa tabela.

Claude e Gemini: panorama das funções

Em novembro de 2026, os dois assistentes oferecem funções comparáveis, com nomes diferentes:

- **Conversação** na web, no computador e no telemóvel, em numerosas línguas, entre as quais o francês, o inglês, o espanhol, o português e o árabe.
- **Análise de ficheiros**: PDF, documentos, imagens, folhas de cálculo. Ambos conseguem ler um relatório longo e extrair o essencial.
- **Pesquisa na web** com ligações para as fontes, e um modo de **pesquisa aprofundada** que consulta numerosas páginas para produzir um relatório.
- **Espaços de trabalho reutilizáveis**: os *Projetos* do Claude (documentos de referência e instruções comuns a várias conversas); os *Gems* do Gemini (assistentes personalizados com instruções).
- **Criação de documentos e de código**: os *artefactos* do Claude, o *Canvas* do Gemini.
- **Integração com ferramentas**: o Gemini está integrado no Google Workspace (Gmail, Docs, Sheets, Meet) consoante a subscrição; o Claude pode ligar-se a serviços como o Google Drive ou o Gmail através de conectores, consoante a subscrição.

A Google propõe também o **NotebookLM**, uma ferramenta que responde unicamente a partir dos documentos que carrega, com citações: muito útil para trabalhar sobre um conjunto de relatórios.

Ambos existem em **versão gratuita** (limites de utilização), como **subscrição individual** e como **planos para organizações** (equipas, empresas, educação), com compromissos diferentes sobre os dados. A semana 3 detalha este ponto essencial.

O que a IA faz bem e o que faz mal

Para um trabalhador humanitário, a IA generativa é sobretudo um **assistente de redação, de síntese e de estruturação**. Faz bem:

- resumir um documento longo que fornece;
- propor um primeiro rascunho (nota, e-mail, estrutura de relatório, termos de referência) a partir dos seus elementos;

- reformular para um público diferente (doador, comunidade, autoridades);
- traduzir um texto corrente entre línguas bem dotadas, com revisão;
- explicar uma fórmula de folha de cálculo, corrigir uma macro, estruturar dados;
- servir de revisor crítico: «que fraquezas veria um doador nesta secção?».

Faz mal, ou de forma arriscada:

- fornecer factos, números e referências sem fonte;
- decidir no lugar de um responsável (seleção de beneficiários, recrutamento, nível de segurança);
- tratar situações em que um erro pode prejudicar gravemente uma pessoa;
- compreender um contexto local subtil sem que lho expliquem.

> Regra de ouro do programa: a IA prepara, o ser humano verifica e decide. Continua a ser responsável por tudo o que assina, envia ou publica.

Janela de contexto, memória e data de conhecimento

Três noções evitam muitos mal-entendidos:

- **Janela de contexto**: a quantidade de texto que o modelo pode ter em conta numa conversa (as suas mensagens, as respostas e os ficheiros). É muito grande no Claude e no Gemini (várias centenas de páginas), mas não ilimitada; numa conversa muito longa, os pormenores do início podem ser menos tidos em conta. Para um novo assunto, abra uma nova conversa.
- **Memória**: por predefinição, uma conversa não conhece as outras. Algumas versões oferecem uma memória entre conversas, que se pode ativar, consultar ou apagar nas definições. Nunca presuma que o assistente «se lembra» da sua organização.
- **Data de conhecimento**: o modelo conhece o mundo até uma data determinada. Para além dela, não sabe nada, salvo se fizer uma pesquisa na web. Para uma crise em curso, ative a pesquisa ou forneça os seus documentos.

Exemplo. Um relatório de situação de 40 páginas cabe sem dificuldade na janela de contexto. O dossiê completo de um programa de três anos (centenas de documentos) não cabe: é preciso selecionar os documentos úteis, ou utilizar uma ferramenta pensada para um corpus (Projetos do Claude, NotebookLM).

Escolher entre o Claude e o Gemini

Não existe um assistente «melhor» em termos absolutos. Ambos são de muito bom nível e evoluem de poucos em poucos meses. Os critérios úteis para uma organização humanitária:

- **O seu ambiente de trabalho**: uma organização que já usa o Google Workspace dispõe do Gemini diretamente no Gmail, no Docs e no Sheets; uma organização com Microsoft 365 utilizará antes as integrações disponíveis para esse ambiente, ou as aplicações web.
- **As condições de proteção de dados** do plano acessível à sua organização (semana 3).

- **A qualidade nas suas tarefas reais**: teste ambos em 5 a 10 tarefas representativas (uma nota, uma síntese, uma tradução para árabe, uma análise de tabela) e compare com uma grelha simples.
- **O custo** e os eventuais descontos para organizações sem fins lucrativos (a verificar junto de cada fornecedor).
- **A disponibilidade no seu país**: alguns serviços não estão disponíveis em todo o lado; verifique antes de construir um processo sobre eles.

Muitos profissionais utilizam ambos: um como ferramenta principal, o outro para uma segunda leitura de um texto importante.

Exercício: detetar os riscos numa resposta de IA

Situação. Uma oficial de programas pede a um assistente, sem pesquisa na web nem documentos: «Redige um parágrafo de contexto sobre a insegurança alimentar na região de Kaga para uma proposta a um doador». A resposta cita «1,2 milhões de pessoas em fase 3 ou superior segundo a IPC de março de 2026», menciona «o relatório de 2025 do PAM intitulado *Kaga Food Outlook*» e conclui que «os agregados familiares chefiados por mulheres são 40 % mais afetados».

Trabalho pedido. 1) Que elementos têm alto risco de alucinação? 2) Como refazer corretamente o pedido? 3) O que verificar antes de utilizar o parágrafo?

Correção. 1) Os três elementos factuais: o número da IPC e a sua data, o título do relatório do PAM (talvez inexistente) e a percentagem sobre os agregados chefiados por mulheres. Nenhum tem fonte fornecida. 2) Descarregar a análise oficial mais recente da IPC e os relatórios pertinentes, entregá-los ao assistente (ou ativar a pesquisa na web com ligações) e pedir: «A partir unicamente destes documentos, redige um parágrafo de contexto de 150 palavras; cita a fonte e a página de cada número; escreve "não disponível" se faltar uma informação». 3) Abrir cada fonte citada, verificar cada número, a sua data e a sua zona geográfica; eliminar toda a afirmação sem fonte.

A reter

- Um modelo de linguagem produz o texto mais plausível, não necessariamente o mais exato.
- As alucinações afetam sobretudo os números, as referências, os factos recentes e os contextos locais.
- Fornecer os próprios documentos e exigir citações reduz muito os erros.
- O Claude e o Gemini têm funções comparáveis; a escolha depende do ambiente, dos dados, da qualidade testada e do custo.
- A IA prepara, o ser humano verifica e decide.

Quiz

1. Um grande modelo de linguagem produz a sua resposta:
   A. Consultando uma base de factos verificados
   B. Prevendo a continuação mais provável do texto
   C. Copiando uma página web ao acaso
   D. Consultando um perito humano

2. Uma «alucinação» é:
   A. Uma resposta falsa apresentada com segurança
   B. Um erro que impede de responder
   C. Uma recusa de responder
   D. Uma resposta demasiado longa

3. Que pedido apresenta o maior risco de erro?
   A. Resumir um relatório fornecido
   B. Reformular um e-mail
   C. Explicar uma fórmula de folha de cálculo
   D. Dar o número exato de deslocados de um município sem fonte

4. A ferramenta da Google que responde unicamente a partir dos documentos carregados, com citações, chama-se:
   A. Gems
   B. Canvas
   C. NotebookLM
   D. Artefactos

5. Quem é responsável por um relatório redigido com a ajuda da IA?
   A. O fornecedor da IA
   B. Ninguém
   C. O doador
   D. A pessoa e a organização que o assinam

Respostas do quiz : 1. B · 2. A · 3. D · 4. C · 5. D